

“O que deu a vitória a Bolsonaro foi a homofobia”

Ex-deputado Jean Wyllys ataca o presidente brasileiro numa conferência em Coimbra. Dois espectadores tentaram agredir com ovos e PNR fez manifestação



MARIA JOAO GALA / GLOBAL IMAGENS

Jean Wyllys alerta para a consolidação do poder dos militares no Brasil

João Pedro Campos
mundo@jn.pt

BRASIL. O ex-deputado federal brasileiro Jean Wyllys afirma que a homofobia foi um grande trunfo de Jair Bolsonaro na sua eleição para presidente do Brasil. O ex-parlamentar eleito pelo Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), que fugiu do país devido a ameaças de morte, entende que o Brasil não é um país seguro para si e que as ameaças subiram de tom depois do assassinato da sua colega de partido, Marielle Franco.

Jean Wyllys falou ontem numa conferência na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, marcada por duas manifestações, uma contra e outra a favor da sua vinda, e pela tentativa, de dois espectadores, de lhe atirar ovos.

Jean Wyllys falava há cerca de 20 minutos, quando um espectador se levantou e avançou na sua direção com ovos na mão. O homem foi impedido pela segurança, que o levou para fora do auditório. Outro ho-

mem, sentado numa das filas de trás, foi também apanhado com ovos na sua pose, sendo igualmente retirado da sala. Ambos foram identificados pela PSP. “Em vez de atirar ovos, atirem argumentos”, reagiu Wyllys.

No exterior da Faculdade, concentraram-se duas manifestações. Uma com perto de 300 elementos e outra com cerca de 20. O grupo maior gritava contra o fascismo, enquanto o mais pequeno, de membros do PNR, se manifestou contra a vinda de Wyllys. O único momento de tensão verificou-se quando um militante do PNR foi atingido por purpurinas, o que levou à intervenção policial.

ATAQUES A BOLSONARO

“Canalhas, mentirosos e sem escrúpulos” foram alguns dos adjetivos usados por Jean Wyllys para caracterizar os membros do atual governo brasileiro, apontando que a eleição de Jair Bolsonaro assentou em “fake news” e “num sentimento milenar chamado homo-lesbo-transfobia”.

Wyllys explicou que teve de deixar o Brasil porque deixou de ser um país seguro para si, depois do assassinato de Marielle Franco. “Associaram a minha homossexualidade à pedofilia e insultaram a minha mãe no supermercado, dizendo que ela era mãe de um pedófilo”, contou. Quanto ao homicídio da vereadora no Rio de Janeiro, acredita haver ligação entre os assassinos e o atual poder político. “Quem vai derrubar esta canalha ainda vai ser Marielle”.

O ex-deputado afirmou não estar muito otimista com as próximas eleições de 2022, por ver cada vez mais militares a ocupar cargos de autoridade civil. “Já sabemos como isso resultou em 1964, com uma ditadura de 21 anos”, lamentou, enquanto deixou um elogio cauteloso a Marcelo Rebelo de Sousa. “Teve demasiada cortesia com Bolsonaro. Marcelo está muito longe de ser irmão dele e não tem nada a ver com ele, não lhe chame a reunião que tiveram de encontro de irmãos”, assentou. ●